**Alterações Psíquicas e Sociais em Portadores de Câncer de Mama**

Agatha Cabral Costa Felício¹, Larissa Yurie Rezende Tanimitsu¹, Ester Faustino Porfírio Nobre¹, Ester Ramos de Oliveira Guimarães¹, Sam’la Helou Aly Abreu¹, Danilo Silva Almeida²

1. Discente do curso de medicina do Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA

2. Docente do curso de medicina do Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA

**INTRODUÇÃO:** O câncer de mama é a variedade mais habitual em mulheres, sendo a neoplasia maligna mais frequente no mundo, alarmante devido à sua elevada morbimortalidade. É uma doença heterogênea e complexa e apresenta diversas mudanças clínicas e morfológicas. Apesar da sua repercussão no desempenho diário, a angústia das pacientes com essa doença é constantemente esquecida e subtratada, o que provavelmente leva a uma baixa aceitação ao tratamento e à sobrevida. Dessa forma, o presente estudo busca analisar as alterações psicossociais, que são importantes no diagnostico, recuperação e tratamento do câncer de mama. **MÉTODO:** Foram selecionados 15 artigos dos anos 2016 a 2020, nas bases de dados PubMed (*US National Library of Medicine National Institutes of Health*) e “*Scholar* Google”, sendo utilizado os descritores “câncer de mama”, “qualidade de vida”, “alterações psicossociais”. **DESENVOLVIMENTO:** As alterações psicossociais observadas, após o diagnóstico da doença, com maior prevalência em mulheres com câncer de mama, foram: ansiedade, estresse e depressão. Essas alterações aumentaram após a realização da mastectomia. Comumente esses sintomas estão relacionados com alteração da autoestima e medo de rejeição por parte da família e sociedade. Em contrapartida, os estudos apresentaram resultados favoráveis, como: maior aceitação do corpo, maior autoestima e melhoria nos níveis de ansiedade nas mulheres que fizeram reconstrução mamária e colocaram próteses. Além disso, a família e a religião apresentaram um papel relevante na redução do estresse e da ansiedade. Mulheres com melhores condições socioeconômicas e maior faixa etária se recuperaram mais rapidamente. Assim, os estudos indicam que exercícios como a meditação e a yoga se mostraram benéficos, além de ser necessário uma ampla rede de apoio familiar, apoio dos profissionais de saúde e uma maior atenção às questões psicológicas e sociais dessas mulheres. **CONCLUSÃO:** Mulheres diagnosticadas com câncer de mama tendem a apresentar alterações psicossociais, porém de forma diversa e heterogênea de acordo com a individualidade e com o contexto social. É necessário, que a equipe de saúde responsável se atente não só para o desenvolvimento e tratamento da paciente, mas também para suas alterações emocionais e psicológicas, buscando auxiliá-las caso apresentem quaisquer alterações.

**PALAVRAS-CHAVES**: Câncer de Mama, Alterações Psicosociais, Qualidade de Vida